

TORTOSA: LUGARES QUE NÃO DEIXAM INDIFERENTE

Motivação para a proposta

O palco onde a vida se desenvolve é sempre um lugar sagrado. Estudos, trabalhos, relacionamentos, empresas, sonhos, atividade avassaladora ... Crescimento e desdobramento da pessoa com todo o potencial que o habita, em todas as dimensões ... Alegria e dor entrelaçadas, recebidas e assumidas. Tudo isso e mais foi Tortosa para Henrique de Ossó.

Se já “passeaste” pela cidade, terás encontrado recantos e espaços onde Henrique não só se sentia dentro de um fogo que ardia nas suas entranhas e que o impulsionava a agir, mas também lugares onde os apelos recebidos, se concretizaram, se transformaram numa vida dada, ideais e desejos.

Algo que caracterizava Henrique de Ossó foi a sua capacidade de colocar em prática os sonhos que nasceram dentro dele. Nada foi deixado no ar, as suas aspirações nunca se evaporaram. Quando Deus semeava alguma novidade no seu coração, Henrique seguia-lhe a pista até dar-lhe forma e pô-la em movimento. Os seus "sim" estavam sempre prontos. A sua cabeça, as suas mãos, os seus pés, o seu coração, os concretizavam. O tempo, a Graça e a colaboração de Henrique, ajudariam as sementes a desenvolverem-se e a dar fruto.

Em Tortosa, convido-te a aprofundar no “teu trabalho” quotidiano. Todos nós temos experiência de que existem tipos de atividades que gostamos e outras que adiamos e deixamos para depois. Alguns têm um significado, um objetivo que nos ajuda a colocar o melhor de nós mesmos em jogo. Costumam ter um impacto no bem dos outros, nós os fazemos com os outros e ajudamos a criar um ambiente humano, digno, justo, bonito Descobrir as tuas preferências ao agir: as tarefas que fazes com prazer e significado, aquelas que tu estás deixando de lado porque te custam, aqueles que tens uma motivação profunda e generosa, aquelas com que sonhas, mas não realizas ...

Texto de Henrique de Ossó o Teresa de Jesus

“É uma verdade para nós que o mal dos nossos dias (1876), como o de todos os séculos, não se cura com organizações ou associações, assim como o mal social e político não se cura com cartas, constituições e leis. O espírito é aquele que vivifica, não a carne nem a roupa exterior, que pode ajudar a dirigi-lo, mas sem ele nada mais será do que letra morta: palavras, palavras, ou no máximo, palavras escritas, que só são lembradas para perdê-los de forma mais flagrante.

Onde há espírito de sacrifício ... é fácil ordenar, organizar, fazer maravilhas; mas onde este faltar, é inútil, além disso, é prejudicial atarefar-se ... porque nada mais pode ser



Proposta de interioridade

mostrado às pessoas do que um monte de ruínas. (...) Reconhecemos que uma vez que as circunstâncias mudaram, a regra de conduta deve ser modificada. ... Não nos é oculto que uma nova situação nos impõe novos deveres. (...) Por isso procuramos insistir que se faça o trabalho, se medite e se tomem as regras e os cuidados ditados pela prudência, mas ... não hesitamos em assegurar que o que nos falta é simplicidade e confiança cristã e o que sobrou é a prudência humana, a prudência segundo a carne". (Organizemo-nos. Revista Teresiana 1876)

Orientação para a vida: oração, reflexão, contemplação ...

Escolhe um lugar para parar em Tortosa. Um lugar que evoca a vida intensa de Henrique de Ossó. Convido-te a pensar nas atividades que preenchem a tua vida, no sabor e no significado que tem para ti o que fazes. Também pode ser bom investigar o que o motiva e mobiliza a tua ação. Podes visualizar os teus dias da semana; olhar-te não apenas no trabalho que realizas, mas também nas tuas relações familiares, amigos, teu tempo de lazer e descanso. Reflete, especialmente, no porquê e o para quê das tuas atividades.

Oração final

E TENHO AMOR AO CONCRETO

Não basta um «teria que» / para dar forma aos sonhos.
Pintar o amor em muros de pedra / não dá garantia para vivê-lo.
Conformar-se com listas de canções tristes
é julgar os naufragos.
A profecia não pode ser apenas / um slogan de camisa.
Não há especialistas em tudo.

De pouco serve um talvez / quando nos pedes um “sim”;
de nada, um «alguém o fará» / quando tu esperas um «eu»

É a constante tensão / que atravessa os nossos dias.
sobrevoar, ou mergulharmos.

Tu pões a encruzilhada, e nos deixas a decisão:
Vender ar / ou ser testemunhas do Reino.

José Maria R. Olaizola, sj